
**HABILIDADES GENÉRICAS ESSENCIAIS AOS GRADUANDOS EM
CONTABILIDADE: O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA
"ACCOUNTING EDUCATION: AN INTERNATIONAL JOURNAL" NO PERÍODO
DE 2000 A 2015**

*GENERIC SKILLS ESSENTIAL TO GRADUANTS IN ACCOUNTING: THE STATE OF THE
ART OF STUDIES PUBLISHED IN "ACCOUNTING EDUCATION: AN INTERNATIONAL
JOURNAL" IN THE PERIOD 2000 TO 2015*

¹João Carlos Hipólito
jchbn1@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcelo Álvaro da Silva Macedo
malvaro@facc.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Ricardo Maia de Siqueira
jrms@facc.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente estudo buscou revisar o estado de arte da pesquisa sobre habilidades genéricas dos graduandos em contabilidade, propondo uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto brasileiro. Por meio de uma revisão de 59 estudos publicados no *Accounting Education: an international journal* no período de 2000 a 2015 que abrange as primeiras iniciativas de convergência às normas internacionais de contabilidade, notou-se uma conscientização acerca da importância de integrar o ensino das habilidades genéricas durante toda a graduação. No entanto, apesar do mapeamento das percepções dos diferentes atores envolvidos, verifica-se que a persistência de uma lacuna significativa entre o desenvolvimento de habilidades genéricas da forma como é concebida no ensino superior e como esta é efetivamente praticada no local de trabalho, o que possibilita o vislumbre de algumas oportunidades para o desenvolvimento de futuras pesquisas aplicadas ao contexto brasileiro.

Palavras chave: Habilidades Genéricas; Estado da Arte; Agenda de Pesquisa.

ABSTRACT

This study aimed to review the state of the art research on generic skills of students in accounting, proposing a research agenda relevant to the Brazilian context. Through a review of 59 studies published in *Accounting Education: an international journal* from 2000 to 2015 covering the first convergence of initiatives to international accounting standards, it was noted an awareness of the importance of integrating the teaching of generic skills throughout graduation. However, despite the mapping of the perceptions of the different actors involved, it appears that the persistence of a significant gap between the development of generic skills the way it is conceived in higher education and how this is actually practiced in the workplace, which provides a glimpse of some opportunities for the development of future research applied to the Brazilian context.

Keywords: Generic Skills; State of art; Research Agenda.

Artigo recebido em: 19/10/2016 ; Aceito em: 03/04/2017.

*¹João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento - UFRJ
Topol, lote 31
CEP 47300-000 - Casa Nova/Bahia/Brasil.*

1. INTRODUÇÃO

Os paulatinos avanços da tecnologia da informação (que deslocou o foco da preparação para a interpretação das demonstrações financeiras) (BALLANTINE; LARRES, 2004), o incremento da subjetividade do padrão contábil, consubstanciados à dinâmica do ambiente de negócios global tem fomentado mudanças no conjunto de habilidades exigidas dos contadores (JACKLING; DE LANGE, 2009), refletido na constante revisão/reorientação da educação contábil de forma a alcançar o melhor mix de habilidades específicas (técnicas) e genéricas (MONTAÑO et al. 2001; KENELEY; JACKLING, 2011). Especificamente sobre as habilidades genéricas, estas têm sido descritas como habilidades transferíveis (adaptáveis a vários empregos/contextos), sendo, nesse aspecto, corriqueiramente utilizada para descrever qualquer habilidade não específica de Contabilidade, desejável para fins de empregabilidade (CRAWFORD; HELLIAR; MONK, 2011).

Até meados da década de 90, o sucesso profissional do contador dependia, quase que exclusivamente, do domínio dos conhecimentos específicos (habilidades técnicas) (REBELE, 1985). No entanto, a literatura tem evidenciado que, ao longo das últimas duas décadas, as habilidades técnicas são presumidas, enquanto as habilidades genéricas são associadas com o sucesso profissional (e.g., USOFF; FELDMANN, 1998; MONTAÑO et al., 2001; GAMMIE; GAMMIE; CARGILL, 2002). A despeito dessa conjuntura, os educadores de contabilidade continuam essencialmente focados no desenvolvimento das habilidades técnicas (KAVANAGH; DRENNAN, 2008), o que tem acarretado em crescentes críticas por não formarem graduados que detêm as habilidades genéricas necessárias para a profissão contábil (IFAC, 2003; BUI; PORTER, 2010), sendo, inclusive, notada uma série de estudos que concluem pela existência de uma importante lacuna entre as habilidades genéricas desenvolvidas pela academia frente ao desejado/esperado pelo mercado (e.g, CRAWFORD; HENRY; DINEEN, 2001; MONTAÑO et al., 2001; COLLEY et al, 2003; SIRIWARDANE; DURDEN, 2013). A extensão desse problema materializa-se no entendimento de que os graduados possuem limitações importantes de habilidades genéricas.

Diante do exposto, por meio da uma revisão abrangente da literatura publicada no *Accounting Education: an international journal*, no período de 2000 a 2015, buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: Qual o estado de arte da pesquisa sobre habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade? Nessa linha, o presente

estudo teve como objetivo principal evidenciar o estado de arte da pesquisa sobre habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade, propondo uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto brasileiro.

Especificamente, buscou-se mapear as habilidades investigadas, bem como os métodos, ferramentas e abordagens de ensino aplicadas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades genéricas. O critério temporal adotado remete à época das primeiras iniciativas de convergência às normas internacionais de contabilidade, o que incrementou significativamente as demandas de habilidades genéricas por parte dos alunos, enquanto a opção por analisar especificamente a literatura publicada no *Accounting Education: an international journal* é justificada pelo alinhamento do objetivo do *journal*, de ser “um fórum para a troca de ideias, experiências, opiniões e resultados de pesquisas relacionadas com a preparação de estudantes para carreiras em todas as esferas da vida para a qual o conhecimento e a compreensão da contabilidade são relevantes¹” (ACCOUNTING EDUCATION, 2014), frente aos objetivos delineados na presente pesquisa.

Em termos metodológicos, os artigos foram pesquisados, utilizando, como critérios, buscas no título, resumo e palavras-chave, dos seguintes termos: *skills; core competencies; core skills; graduate skills; generic skills; soft skills; analytical skills; critical skills; oral skills; judgment skills; synthesis skills; writing-skill; problem-solving skills; communication skills; general skills; business management skills; organizational skills; e generic attributes*. Adicionalmente, foram examinados artigos relevantes listados nas referências dos *papers* identificados através da busca pelas palavras-chave, sendo considerados, para fins de análise, apenas os estudos que abordaram diretamente as habilidades genéricas.

O presente estudo mostra-se relevante ao promover a discussão acerca das habilidades genéricas essenciais aos graduandos em Ciências Contábeis, ponderando o atual contexto de substancial mudança do modelo contábil que incrementou substancialmente a necessidade de interpretação de normas cada vez mais subjetivas e complexas. Ademais, ao delinear uma agenda de pesquisa a partir da revisão do Estado da Arte dos estudos publicados no principal periódico específico da temática, lacuna essa pouca explorada pela literatura (no conhecimento dos autores), fomenta-se o desenvolvimento de estudos inovadores no contexto brasileiro com importante potencial de contribuir para o aperfeiçoamento da formação

¹ “A forum for the exchange of ideas, experiences, opinions and research results relating to the preparation of students for careers in all walks of life for which accounting knowledge and understanding is relevant”.

discentes (sendo nesse aspecto especialmente útil para docentes, gestores de instituições de ensino superior e órgãos de classe) e, sobretudo, da academia por meio da ampliação do conhecimento acerca da referida temática.

O presente estudo segmenta-se em quatro tópicos. Inicialmente, é realizada uma breve contextualização do processo de mudanças do currículo em Contabilidade. No terceiro tópico, evidencia-se o levantamento do estado da arte da pesquisa sobre habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade. A seguir, na quarta parte do estudo, propõe-se uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto nacional. Por fim, no quinto e último tópico, são apresentadas as considerações finais com a evidenciação das limitações da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contextualização do processo de mudanças do currículo em contabilidade

Desde meados da década de 1970, o crescente número de falhas de auditoria incrementou significativamente a percepção, por parte da imprensa, congressistas e litigantes norte americanos, de que os contadores não estavam realizando satisfatoriamente seu trabalho (DAVIS; SHERMAN, 1996). Em resposta às críticas, a *American Accounting Association* (AAA) estabeleceu comitês, dentre os quais, destacam-se: o *Schism Committee Report*, publicado em 1979, o *Bedford Report*, publicado em 1986 e o *Reports of the Follow-up Committee and the Changes in Accounting Education Committee*, publicado em 1989 (DAVIS; SHERMAN, 1996). Um dos mais abrangentes desses relatórios, o "*Future Accounting Education: Preparing for the Expanding Profession*" realizado pelo *Committee on the Future Structure, Content and Scope of Accounting Education* (the *Bedford Committee*), presidido pelo Professor Norton Bedford, da Universidade de Illinois, observando a existência de uma crescente lacuna entre o que os contadores faziam frente ao que era efetivamente ensinado nas universidades, detalhou vinte e cinco recomendações para a completa revisão do currículo de contabilidade, constituindo, assim, a base para todas as sugestões subsequentes de mudança na forma como os contabilistas deveriam ser educados (DAVIS; SHERMAN, 1996). As firmas contábeis também contribuíram para a proposição de soluções por meio dos *AICPA² position papers* e através do lançamento do "*White Paper*", "*Perspectives on Education: Capabilities for Success in the Accounting Profession*", assinado pelos presidentes

² *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA).

das oito maiores firmas de contabilidade norte americanas. O "White Paper" corroborou o relatório de Bedford ao afirmar que a educação contábil deveria produzir graduados que detenham uma ampla gama de habilidades e conhecimentos necessários para a prática da contabilidade, delineando, inclusive, metodologia de ensino e estrutura curricular através das quais essas habilidades e conhecimentos poderiam ser melhor adquiridas e desenvolvidas (DAVIS; SHERMAN, 1996).

Em comum, ambas as contribuições (relatório Bedford e *White Paper*) indicavam a necessidade de que os profissionais fossem formados com um conhecimento mais generalizado, derivado de um processo educativo mais focado no desenvolvimento de habilidades genéricas do que restritamente às técnicas (DAVIS; SHERMAN, 1996). Nessa conjuntura, com o objetivo de facilitar a implementação das recomendações provenientes de ambos os relatórios, a AAA criou, em 1989, a *Accounting Education Change Commission* (AECC) (HARDY; SMITH; DEPPE, 2014), que estabeleceu as capacidades desejadas que os cursos de contabilidade deveriam desenvolver nos alunos, com ênfase nas habilidades de comunicação e interpessoais (DAVIS; SHERMAN, 1996). Concomitantemente a esse movimento interno dos EUA, organismos profissionais da Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido patrocinaram estudos focados na identificação das habilidades desejadas de profissionais contábeis, concluindo que a prática contábil demandava, além de habilidades técnicas, uma gama de habilidades cognitivas e comportamentais genéricas (KENELEY; JACKLING, 2011). A partir de então, reforçadas por uma série de estudos empíricos que têm concluído pela existência de uma lacuna significativa entre as habilidades efetivamente detidas pelos formandos frente à demanda do mercado, as habilidades genéricas têm sido paulatinamente incorporadas ao currículo em contabilidade (até então estritamente atrelado ao conteúdo para uma abordagem baseada em competências) de universidades de todo o mundo (KENELEY; JACKLING, 2011). Concluída essa breve contextualização, a seguir, é apresentada uma abrangente revisão da literatura publicada no *Accounting Education: an international journal* no período de 2000 a 2015.

2.2 Levantamento do estado da arte

Inicialmente, torna-se importante destacar a tendência de publicação de estudos sobre habilidades genéricas na *Accounting Education* no período de 2000 a 2015. Em média, foram publicados 3,82 artigos/ano na *Accounting Education*, no período em análise, sendo notado

um pico no ano de 2010, o que é justificado pela publicação de uma edição especial específica sobre as habilidades genéricas de graduandos (volume 19, números 1-2). Considerando-se que anualmente são publicados entre 20 a 30 artigos, tem-se uma participação média da temática oscilando entre 13% a 20%. Acerca das categorias de competências pesquisadas, as habilidades interpessoais e de comunicação foram o foco de pesquisa em mais de 48% dos artigos publicados no período (habilidades intelectuais, a segunda categoria mais pesquisada, apresentou um índice de 15%, enquanto habilidades técnicas e funcionais foi o foco de 11% dos estudos), o que evidencia um importante interesse, por parte da academia, em incrementar a compreensão, especialmente da comunicação escrita e oral (explorada em aproximadamente 25% dos estudos). A seguir, em ordem cronológica, são discutidos os estudos que apresentaram como foco a investigação nas categorias com maior relevância em termos de publicação na *Accounting Education*, no período em análise: habilidades interpessoais e de comunicação; habilidades intelectuais; habilidades técnicas e funcionais; habilidades organizacionais e de gestão de negócios. Por fim, são apresentados estudos que se detiveram na análise de habilidades diversas.

3. HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO

Crumbley e Smith (2000) incentivam a utilização de contos (os alunos os desenvolvem e posteriormente, após os devidos ajustes por parte dos docentes, os textos são postados na Internet para a utilização por futuros alunos), com ênfase em aspectos tributários, em que os contadores assumiam papel de protagonistas/heróis. Os autores afirmam que a iniciativa, por tornar a aprendizagem mais fácil e interessante (ao combinar educação e entretenimento), apresentou contribuição positiva para o desenvolvimento das habilidades genéricas, especialmente das habilidades de comunicação oral e escrita.

Com base na Teoria da Aprendizagem Experimental (*Theory of experiential learning*) e trabalhando com alunos de contabilidade de uma universidade escocesa, Crawford, Henry e Dineen (2001) concluem pela melhoria das habilidades interpessoais e de comunicação em resposta à exposição dos alunos a um projeto em que estes dialogavam com entrevistados que possuíam razoáveis conhecimentos de contabilidade. Após a discussão com tutores, pautada pela análise de informações provenientes de um aplicativo suportado na web que monitorava as perguntas dos alunos, fornecendo *feedback* sobre seus estilos de diálogo, e reflexão por

parte dos alunos (elemento essencial para a experiência de aprendizagem), era dada uma nova oportunidade para a realização de entrevista, o que possibilitou uma avaliação da medida em que as habilidades foram desenvolvidas em resposta à atividade.

Milne e McConnell (2001) fornecem uma extensa revisão da evolução da aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning* - PBL) aplicada à literatura médica (área onde a PBL foi amplamente utilizada). Os autores defendem que a abordagem PBL parece ser particularmente adequada para reduzir a lacuna entre o ensino superior e a vida profissional, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem auto-dirigida e ao longo da vida, de comunicação, de resolução de problemas, trabalho em equipe e habilidades interpessoais. Montaña et al. (2001) relatam a percepção de empregadores do Reino Unido acerca dos níveis de habilidades e capacidades detidos e exigidos de alunos recém-formados em contabilidade. Os resultados sugerem que os empregadores percebem deficiências em várias habilidades consideradas relevantes, sobretudo de comunicação, interpessoais e de resolução de problemas, devendo as universidades e organismos profissionais convergirem suas preocupações para o desenvolvimento destas, de forma integrada em todo o currículo de contabilidade.

A partir do reconhecimento das habilidades de escrita como fundamental para o sucesso profissional dos contadores, Ashbaugh, Johnstone e Warfield (2002) descrevem os resultados de uma iniciativa de melhoria das habilidades de escrita dos alunos da Universidade de Wisconsin-Madison, Estados Unidos. Os autores notaram que as habilidades de escrita melhoraram em resposta à participação na iniciativa e que a pontuação média das habilidades de escrita dos estudantes de contabilidade expostos ao tratamento mostrou-se significativamente superior ao desempenho prévio destes (análise intra sujeitos) e à *performance* de estudantes de outros cursos de negócios (análise entre sujeitos). Partindo da hipótese de que os alunos não são ensinados a aplicarem a teoria a situações profissionais.

Tempone e Martin (2003) exploraram variações de abordagens e experiências da relação entre a teoria e a prática aplicadas à análise de demonstrações financeiras em três diferentes grupos de alunos (alunos de graduação e pós-graduandos locais e estrangeiros) de uma pequena escola de negócios australiana. Os autores concluíram que a chave para o desenvolvimento de habilidades genéricas é levar os alunos a experimentarem novos processos de aprendizagem suportados por simulações de situações práticas, como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas.

Ballantine e Larres (2004) investigaram a percepção dos alunos da *University Belfast*, Reino Unido, acerca da relevância da adoção do método de estudo de caso para o desenvolvimento das habilidades genéricas dos estudantes de contabilidade, incluindo habilidades de comunicação, habilidades de pensamento crítico e habilidades analíticas. Os autores concluíram que a adoção do método de estudo de caso proporciona uma maior conscientização acerca da existência de múltiplas soluções, permitindo, aos alunos, obter maiores conhecimentos acerca da complexidade das situações de negócios "mundo real".

Através de intervenções suportadas por princípios linguísticos funcionais, literaturas sobre metacognição e abordagens à aprendizagem, English, Lockett e Mladenovi (2004) investigam a eficácia da intervenção para incentivar uma abordagem profunda à aprendizagem, melhorando a habilidade de comunicação escrita dos alunos da *University of Sydney*, Austrália. Os resultados alcançados suportam amplamente a eficácia da intervenção, tanto no sentido de incentivar uma abordagem mais profunda de aprendizado, como no incremento das habilidades de comunicação escrita dos alunos.

Dado que os métodos baseados em casos ajudam os alunos a compreender que os problemas de contabilidade e auditoria da "vida real", Montañó, Cardoso e Joyce (2004) comparam os efeitos de dois *designs* alternativos de estudos de casos (curtos *versus* complexos) sobre: (i) a aprendizagem de conteúdos da disciplina de Análise das Demonstrações Financeiras, (ii) o desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e de resolução de problemas, e (iii) as mudanças na motivação e nível de interesse dos estudantes. Os autores concluíram pela existência de fortes associações entre a motivação, melhorias na aprendizagem do conteúdo e desenvolvimento de habilidades genéricas através da utilização de estudos de casos complexos e realistas.

Gardner et al. (2005) investigaram o impacto do desempenho acadêmico sobre o receio de comunicação (ou medo de se comunicar) oral e escrita, concluindo que estudantes expostos a maiores cobranças em termos de avaliação de atividades não apresentaram níveis médios mais elevados de receio de comunicação oral e escrita, não sendo notado, exceto para receio de comunicação escrita, associação entre os níveis de receio e desempenho acadêmico. No entanto, estudantes que iniciaram o experimento com níveis intermediários de receio de comunicação oral e escrita apresentaram redução acentuada desta ao final do estudo.

Partindo de uma série de evidências relatadas na literatura contábil acerca da importância da avaliação por meio de atividades em grupo para o desenvolvimento das

habilidades genéricas e a promoção da aprendizagem mais profunda, Ballantine e Larres (2007) investigaram as atitudes dos estudantes em relação à utilização da avaliação em grupo, sobre três aspectos: dinâmica de grupo, desenvolvimento de competências e o uso de registros de aprendizado individuais e em grupo. O estudo revelou acerca do desenvolvimento de habilidades, que os alunos notaram uma melhoria significativa das habilidades interpessoais, de comunicação e de resolução de problemas.

Gammie e Matsona (2007) avaliam a introdução de um projeto de avaliação por meio de trabalhos em grupo no último ano de um curso de Contabilidade e Finanças. Os autores notaram que, muito embora a literatura reporte que a utilização de trabalho em grupo possibilite o desenvolvimento de competências genéricas do estudante de graduação, a aplicação no último ano da graduação não apresentou indícios significativos de melhoria das habilidades interpessoais, sugerindo, assim, a necessidade de fomentar o desenvolvimento desta habilidade transversalmente em toda a graduação.

Mcvey, Murphy e Yoon (2008) exploram como a nova configuração de sala de aula (*i.e.*, com a utilização de mesas frontais compartilhadas por grupos de três alunos e potencial de acomodação de praticamente todos os métodos de ensino possíveis, inclusive de aprendizagem ativa) e a utilização de tecnologias em sala de aula (*e.g.*, apresentações multimídia como imagens e textos utilizados em conjunto com som, música, vídeo e/ou animações) incrementam as boas práticas no ensino da contabilidade, melhorando as habilidades essenciais de estudantes de graduação.

Por meio de uma pesquisa realizada no final do semestre com alunos da *Winona State University* (WSU), os estudantes relataram que a configuração de sala de aula e as tecnologias instrucionais incrementam significativamente alguns dos sete princípios de boas práticas do ensino superior e, principalmente, fomentam o desenvolvimento de habilidades genéricas essenciais, incluindo habilidades de comunicação, as habilidades de tomada de decisão, sociais e de trabalho em equipe (trabalhar produtivamente com os indivíduos em uma diversidade de papéis).

Através de uma amostra composta por 250 estudantes uma universidade de Singapura que completaram oito semanas de estágio e utilizando o *framework* da Teoria da Inteligência Emocional proposta por Goleman (1995), Beck e Halim (2008) relatam o impacto da realização de estágios supervisionados sobre o aprendizado e expectativas de carreira. Os autores concluem que, muito embora os alunos reconheçam uma importante influência sobre

as habilidades técnicas, foi notada uma aprendizagem mais significativa no âmbito das habilidades pessoais e interpessoais.

Kennedy e Dull (2008) investigaram o conhecimento e utilização das habilidades de colaboração (assumir a responsabilidade pelo resultado da equipe, bem como pelos processos necessários para o alcance do resultado), em duas categorias: habilidades interpessoais que orientam as interações dos membros da equipe, como a comunicação e resolução de conflitos; e as habilidades de planejamento e condução de reuniões. Os autores sugerem, após a detecção de importante deficiência nas habilidades de colaboração, a integração destas habilidades em sala de aula em três etapas: fornecimento de apostilhas e formulários de exemplos das habilidades de colaboração; discussão, em sala, dos benefícios decorrentes da utilização; coleta e análise da documentação do processo de grupos, incluindo agendas, resumos de reuniões, listas de ação, etc.

Partindo do pressuposto de que as habilidades genéricas não são suficientemente fomentadas nos cursos universitários, cuja ênfase recai essencialmente nas competências técnicas, Jackling e De Lange (2009) investigaram a existência de convergência entre as habilidades genéricas desenvolvidas durante a graduação em contabilidade frente às expectativas do empregador (gestores de recursos humanos ou representantes dos empregadores). Trabalhando com uma amostra composta por alunos da Deakin *University* e empregadores australianos, foi notado que, embora ambos os grupos reconheçam a importância das habilidades técnicas, é esperada uma ampla gama de habilidades genéricas não ensinadas adequadamente na graduação, sendo, no ponto de vista dos empregadores, as habilidades de trabalho em equipe, liderança, comunicação verbal e as habilidades interpessoais, as mais desejadas. Ballantine e Larres (2009) confrontam a percepção de melhoria dessas habilidades entre os estudantes que experimentaram a aprendizagem em grupo tradicional frente àqueles que se comprometeram com a aprendizagem cooperativa. Os resultados revelam que os participantes do grupo da aprendizagem cooperativa perceberam a experiência de forma significativamente mais eficaz para o incremento das habilidades interpessoais e de comunicação. Tonge e Willett (2009) descrevem um trabalho concebido ao longo de um período de 10 anos, para a disciplina de contabilidade gerencial, cujo objetivo era estimular o desenvolvimento e a utilização das habilidades de comunicação escrita e oral. Em decorrência de uma série de características peculiares (*e.g.*, *design* com temas intelectualmente desafiadores, aprendizagem baseada em pesquisas, orientação e *feedback*

abundante e oportunidades de auto-reflexão, acesso a uma biblioteca com os melhores trabalhos anteriores), notou-se o alcance do equilíbrio entre as mais elevadas habilidades profissionais e genéricas dos alunos de algumas das maiores universidades do Reino Unido.

Wells et al. (2009) investigaram a percepção de recém graduados de alto desempenho no trabalho e de seus supervisores (ambos neozelandeses), acerca das habilidades genéricas consideradas mais relevantes para a prática contábil durante os cinco primeiros anos após a graduação. Notou-se que, na percepção dos entrevistados, as habilidades de inteligência emocional, representadas pelas capacidades pessoais e interpessoais, são as mais importantes das habilidades genéricas. Craig e McKinney (2010) descrevem o sucesso alcançado por um programa de desenvolvimento de habilidades de escrita aplicado a estudantes da disciplina de contabilidade financeira da Universidade de Toronto Mississauga (UTM). Os autores notaram uma elevação altamente significativa nas cinco competências relacionadas às habilidades de escrita do grupo de tratamento frente ao período prévio à participação no programa, bem como frente ao desempenho do grupo de controle.

Usando a lente da teoria institucional, Crawford, Helliar e Monk (2011) avaliaram o eventual alinhamento da percepção de 124 acadêmicos e 321 contadores do Reino Unido sobre 16 habilidades genéricas, advindas da literatura e da experiência pessoal dos autores, potencialmente relevantes para o profissional de contabilidade e auditoria. Os acadêmicos entendem as habilidades analíticas e de comunicação escrita como as habilidades genéricas mais relevantes, enquanto os profissionais consideraram todas as 16 habilidades importantes, sendo que as habilidades analíticas, de apresentação e de comunicação escrita apresentaram especial destaque. Gray e Murray (2011) discutem a importância percebida por empregadores neozelandeses acerca das habilidades de comunicação oral. Os autores notaram que este público considera as habilidades de comunicação oral relativamente importantes (consideram as habilidades específicas extremamente importantes), relatando, no entanto, que raramente encontram o nível necessário de proficiência de comunicação oral em novos graduados.

A partir da literatura que afirma pela relevância do receio de comunicação oral como um fator inibidor da disposição de um indivíduo se comunicar e, conseqüentemente, desenvolver suas habilidades de comunicação de forma eficaz, Byrne, Flood e Shanahan (2012) notaram que, muito embora exista uma variação considerável no receio vivido pelos alunos, os níveis de receio normalmente aumentam para todos os alunos em situações de exposição oral para maiores públicos. Acerca do contexto, notou-se que a percepção de

avaliação pelos pares, as experiências anteriores e as atividades de preparação são fatores importantes para o bom desempenho. A exemplo de Milne e McConnell (2001), Daff (2012) reporta os êxitos alcançados pela formação médica no desenvolvimento das habilidades interpessoais e de comunicação, sensibilizando a comunidade acadêmica acerca da importância de, a partir da experiência médica, implantar melhorias no desenvolvimento das habilidades interpessoais e de comunicação dos estudantes de contabilidade. Daff (2012) sugere como o modelo de comunicação médica pode ser adaptado para incrementar a compreensão das interações contador-cliente, além de destacar as principais questões a serem consideradas na implementação do programa de treinamento das habilidades interpessoais de comunicação, incluindo alguns recursos úteis.

Beattie, Fearnley e Hines (2012) propõem um caso de avaliação de intangíveis em combinações de negócios (IFRS 3) com o objetivo de ajudar os alunos a adquirirem as habilidades genéricas necessárias para lidar com estes problemas de forma eficaz. Os autores concluem que o caso proposto, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas, sobretudo, à IFRS 3, normas éticas e Governança Corporativa, contribui para o amadurecimento de habilidades interpessoais genéricas, podendo ser utilizado de forma bastante flexível, dependendo das limitações de tempo, a natureza do curso, o programa em que o caso está incorporado e as preferências do instrutor. Partindo da percepção de que, a despeito da literatura destacar a importância das habilidades auditivas (compreendida como a capacidade de interpretar tanto a informação verbal e como a não-verbal transmitida por meio de suas expressões faciais e físicas) à empregabilidade em Contabilidade, pouco se sabe sobre como tais habilidades são utilizadas na prática contábil, Stone e Lightbody (2012) investigam a natureza das habilidades auditivas na relação contador/cliente. O estudo destaca que a comunicação verbal, e as habilidades auditivas em particular, é um aspecto significativo das práticas de comunicação que os contadores entrevistados adotam com seus clientes. Os entrevistados ressaltaram ainda a aplicação de habilidades auditivas nos níveis de comunicação técnica do dia-a-dia, atendimento ao cliente estratégico e desenvolvimento de relacionamento, indicando, assim, a necessidade de desenvolver as habilidades auditivas como parte do currículo de contabilidade.

Nessa linha, Stone, Lightbody e Whait (2013) reconhecem o impacto de uma série de fatores inibidores (*por exemplo*, limitado contato entre professores e alunos; percepções dos alunos; sobrecarga do currículo em contabilidade; turmas grandes em demasia; e carga de

trabalho do professor), destacando a necessidade de partilha de responsabilidade e funções, além dos educadores, com os demais *stakeholders* (comunidade estudantil e profissional), tendo em vista que estes apresentam papel significativo no acompanhamento e desenvolvimento de habilidade auditiva dos alunos.

Daff (2013) fornece informações de como incorporar um programa focado no desenvolvimento das habilidades interpessoais no currículo de contabilidade. São discutidas uma série de potenciais problemas à implementação de mudanças curriculares, além de, a partir da análise das respostas dos diários de aprendizagem dos alunos, reportar que estudantes que inicialmente experimentaram receio ao pôr em prática suas habilidades interpessoais, com o transcorrer do tempo, em resposta às dinâmicas de classe, apresentaram melhorias significativas nas habilidades e atitudes de comunicação. Dale-Jones, Hancock e Willey (2013) relatam a implementação e avaliação de uma iniciativa, baseada na avaliação colaborativa pelos pares e auto-avaliação do ensino/aprendizagem, projetada para incrementar os padrões de escrita dos alunos. Entre outros resultados, foi notado que a avaliação por pares induz os estudantes (avaliadores) a desenvolverem uma compreensão mais consciente dos processos envolvidos na atividade, e, juntamente com a auto-avaliação do ensino/aprendizagem, contribui para o incremento significativo das habilidades de comunicação escrita dos alunos, especialmente na aplicação de normas de avaliação para componentes gramaticais, estruturais e de apresentação de uma comunicação escrita.

Revisando criticamente 19 estudos publicados no período de 1972 e 2012 com foco nas habilidades de comunicação escrita e/ou oral dos contadores, Siriwardane e Durden (2014) destacam que a maioria dos estudos não detalhou a fundamentação utilizada para a seleção das habilidades examinadas, sendo comum o uso de categorias demasiadamente abrangente de habilidades, bem como a não incorporação de informações já consolidadas na literatura. Adicionalmente, os autores notaram a existência de opiniões divergentes sobre a importância das habilidades de comunicação entre educadores e contadores, bem como o declínio do interesse dos pesquisadores sobre a temática tendo em vista que, dos 19 estudos analisados, apenas três foram publicados no período de 2003 a 2012. A despeito da redução das pesquisas sobre a temática, Siriwardane e Durden (2014) concluem destacando que mais investigação na área ainda é necessária, sobretudo acerca da importância das habilidades de comunicação nas diferentes fases e planos de carreira. Através da aplicação do Projeto *Goal* (um livro do tipo *business novel* que apresenta uma série de problemas, que simulam o

trabalho de um contador, a serem resolvidos pelos alunos em pequenos grupos), Huff (2014) concluiu que os alunos que participaram plenamente do projeto apresentaram melhoria significativa nas habilidades de resolução criativa de problemas, habilidades de liderança e habilidades de comunicação oral e escrita.

Dado o desejo de incorporação de um módulo de desenvolvimento de habilidades técnicas e genéricas na graduação, Jones (2014) relata sua experiência de três anos junto a empregadores ingleses de contabilidade, com o objetivo de desenvolver uma compreensão mais profunda acerca do desenvolvimento de habilidades genéricas e da empregabilidade na profissão contábil. Jones reforça os *insights* da existência uma lacuna entre o desenvolvimento dessas habilidades no âmbito universitário e as experiências relatadas pelos empregadores. Examinando a natureza dessa lacuna, Jones (2014) afirma que os empregadores esperam que os recém formados apresentem, principalmente, a habilidade de estabelecer credibilidade profissional entre colegas e clientes através de suas atitudes e comportamentos (habilidades interpessoais), algo sutilmente distinto do reportado pela maior parte da literatura. Jones conclui que o trabalho em conjunto com os empregadores tem o potencial de levar a uma maior compreensão do significado das habilidades técnicas e genéricas.

Cameron e Dickfos (2014) fornecem evidências preliminares, com base no auto-relato e entrevistas com os alunos de uma universidade australiana, da relevância de uma atividade de aprendizagem autêntica, combinada com a tecnologia de vídeo, sobre três dimensões da comunicação oral: habilidades, auto-eficácia e relevância. Através de uma abordagem de métodos mistos e utilizando um procedimento de *elevator pitch*, que replica a situação de uma pessoa que tem a duração de uma viagem de elevador (três minutos) para lançar uma ideia, produto, serviço ou negócio para um potencial investidor, os autores notaram um impacto positivo da avaliação da experiência nas habilidades orais de comunicação, auto-eficácia e relevância dos alunos. Os autores concluem que a experiência de aprendizagem contextualizada também permite que os alunos apreciem melhor a relevância da comunicação oral para suas futuras carreiras. Assim, após a revisão dos artigos que exploraram principalmente as habilidades interpessoais e de comunicação, é possível concluir pela relevância da utilização de trabalhos/dinâmicas em grupo, com incentivo ao pensamento criativo e foco com na aprendizagem cooperativa, baseada em pesquisas, orientação, *feedback* abundante e oportunidades de auto-reflexão e auto-avaliação, sobretudo por meio de atividades intelectualmente desafiadoras que simulem o trabalho de um contador expondo os

alunos a decisões reais (estudos de casos complexos), onde demanda-se reflexão, comunicação e discussão, de forma profissional, para o incremento das habilidades interpessoais e de comunicação dos discentes.

Corroborando Siriwardane e Durden (2014), é notada uma divergência na avaliação da relevância das habilidades de comunicação entre educadores e contadores. No entanto, as percepções de empregadores, recrutadores e supervisores convergem com a dos estudantes, sobretudo, os recém formados, no entendimento de que existe uma importante deficiência nas habilidades interpessoais e de comunicação, apesar de serem percebidas como algumas das mais relevantes habilidades genéricas, sobretudo nas competências de comunicação oral e escrita, em decorrência da não adequação do ensino destas na graduação. Por fim, ressalta-se o surgimento de tópicos emergentes nessa literatura relacionados ao receio de comunicação oral (GARDNER et al., 2005; BYRNE; FLOOD; SHANAHAN, 2012) e a investigação da relevância da habilidade auditiva (STONE; LIGHTBODY, 2012; STONE; LIGHTBODY, WHAIT, 2013).

3.1 Habilidades intelectuais

Embora distante do interesse despertado nos pesquisadores pelas habilidades interpessoais e de comunicação, as habilidades intelectuais também se têm sido estudadas de forma importante em termos de publicações no período analisado.

Utilizando-se de métodos de aprendizagem ativa Murdoch e Guy (2002) concluíram, após o controle das co-variáveis idade, atendimento, sexo, média de desempenho acadêmico e entrega das lições de casa, que as atividades em grupo aplicadas a turmas menores mostraram-se mais eficazes para melhorar as habilidades de pensamento crítico em decorrência da maior disponibilidade de tempo do professor para se dedicar aos grupos e, sobretudo, aos alunos individualmente dentro dos grupos. Com um método quase-experimental, Kern (2002) investiga as diferenças na resolução de problemas e recuperação conceitual entre três grupos de estudantes de contabilidade introdutória da Indiana *University*, Estados Unidos. Após a segregação randômica dos alunos nos diferentes grupos de tratamento em três cenários de aprendizagem foi notado que o número médio de respostas corretas de resolução de problemas significativamente superior para o grupo que foi exposto ao modelo de aprendizagem ativa. Apesar dos resultados previsivelmente serem afetados pelo viés das variáveis omitidas (controle apenas das variáveis gênero e idade), os resultados obtidos por

Kern (2002) fornecem indicações preliminares de que as habilidades de resolução de problemas são reforçadas por meio de um modelo prático dentro de um ambiente de aprendizagem ativa.

Partindo da premissa de que alunos que possuem altos níveis de habilidade de resolução problemas têm vantagens sobre estudantes com níveis mais baixos desta habilidade, Jones e Davidson (2007) avaliaram três métodos recorrentes na literatura para mensuração da habilidade de resolução de problemas: duas medidas linguísticas (Idea Densidade e Gramatical Complexidade), comparando-as a uma medida de complexidade cognitiva, o Teste de Conclusão do Parágrafo. Utilizando amostras compostas por estudantes de contabilidade e de cursos negócios de uma grande universidade canadense, foi notado que tanto o Teste de Conclusão do Parágrafo como o *Idea Densidade* medem a capacidade dos estudantes trabalharem com problemas não estruturados, porém, não com problemas estruturados. Dado o interesse de melhorar a capacidade dos alunos para resolver problemas não estruturados, Jones e Davidson (2007) concluem pela não adequação do teste de Complexidade Gramatical para a mensuração habilidade dos estudantes trabalharem com problemas não estruturados. Bushong, Talbott e Cornell (2008) propõem uma abordagem para desenvolver as habilidades de pensamento analítico, de resolução de problemas e utilização de recursos computacionais (especialmente uso de planilhas eletrônicas), aplicada às aulas de contabilidade gerencial e de custos, através da complementação dos livros com um caso não estruturado de custeio baseado em atividades (ABC). Através do caso que demanda a alocação de custos em dois estágios, a interpretação da informação e, sobretudo, a sugestão de como a gestão pode utilizar a informação gerada melhorar o desempenho operacional, os alunos têm as habilidades genéricas desenvolvidas em resposta à exposição a um complexo cenário de implementação do custeio ABC.

Através de um projeto que integrou o desenvolvimento de habilidades genéricas dentro de duas disciplinas obrigatórias (contabilidade gerencial e estatística aplicada) do primeiro ano da graduação em contabilidade e finanças de uma universidade escocesa, Stoner e Milner (2010) notaram que os alunos apresentaram falta de confiança, mostrando-se relutantes em tomar decisões próprias e, invariavelmente, transferindo a responsabilidade pela qualidade ou veracidade do seu trabalho para os demais estudantes. A partir da análise das opiniões dos alunos, foram identificados três temas de interesse especial: gestão do tempo; modelagem de decisão (solução de problemas); e aprender a aprender. Uma análise mais

aprofundada destacou a natureza complexa do desenvolvimento de habilidades, trazendo à luz uma série de impedimentos e barreiras (por exemplo, a integração das competências no currículo) para o desenvolvimento das habilidades genéricas analisadas. A análise sugere a necessidade dos educadores contemplarem o desenvolvimento das habilidades genéricas como sendo elemento essencial para fornecer uma experiência de ensino da contabilidade bem sucedida.

Leauby, Szabat e Maas (2010) testam a hipótese de que a aprendizagem discente, em um curso de introdução à contabilidade financeira, é incrementada quando os métodos tradicionais de ensino são complementados pela utilização da ferramenta de mapas conceituais. Após o controle de variáveis como gênero, escores no *Scholastic Aptitude Test* (SAT) e participação em atividades extracurriculares, os autores concluem que, embora não sejam notadas evidências estatisticamente significativas na melhoria da aprendizagem (medida pela pontuação no teste SAT), a ferramenta de mapeamento conceitual proporciona uma experiência positiva ao estudante, sendo bastante útil para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem ao longo da vida e de pensamento de ordem superior. Usando taxonomia revisada de Bloom's (ANDERSON; KRATHWOHL, 2001), Lakshmi (2013) descreve as habilidades cognitivas e os conhecimentos incorporados em módulos de finanças de programas universitários do Reino Unido. Através de análise documental dos conteúdos programáticos das disciplinas de finanças das principais universidades inglesas, foi notada uma predominância de enfoque instrumental/técnico e o conseqüente negligenciamento de aspectos sociais, ambientais e comportamentais em Finanças. Nesse aspecto, notou-se um enfoque em níveis básicos de habilidades cognitivas, o que vai de encontro às demandas do mercado por habilidades de inovação e foco estratégico na prática financeira.

Assim, de uma forma geral, pode-se concluir pela importância da utilização de atividades em grupo aplicadas a turmas pequenas, utilizando-se de métodos de aprendizagem ativa, como, por exemplo, aprendizagem cooperativa, atividades escritas em sala de aula, simulações e instruções baseadas em computador, entre outros, aplicados a problemas não estruturados do contexto da Contabilidade. Adicionalmente, ao contrário das habilidades interpessoais e de comunicação, é notada uma redução do interesse pela temática nos últimos anos, tendo em vista a publicação de apenas um artigo, de autoria de Lakshmi (2013), nos últimos cinco anos. Apesar dessa aparente redução recente do interesse por essas habilidades, mais pesquisas acerca dessa categoria de habilidades se fazem necessárias,

sobretudo quando considera-se o atual contexto de julgamento da essência sobre a forma decorrente das normas internacionais de Contabilidade.

3.2 Habilidades técnicas e funcionais

Bhattacharjee e Shaw (2001) descrevem um projeto focado em desenvolver, simultaneamente, as habilidades de tecnologia da informação e melhorar a percepção dos alunos em relação à tecnologia. Os autores concluíram que o projeto aprimorou o conhecimento da internet e as habilidades dos alunos acessarem informações de várias fontes, melhorando, assim, a capacidade destes utilizarem computadores para analisar problemas técnicos. Awayiga, Onumah e Tsamenyi (2010) concluíram que o pensamento crítico/analítico foi classificado como a habilidade mais importante por empregadores e graduados de Gana. Acerca das habilidades de TI, o uso de pacotes de planilhas eletrônicas foi avaliado por ambos os grupos como a habilidade mais importante, sendo, no entanto, notadas diferenças significativas nas percepções dos dois grupos acerca do domínio de utilização de *softwares* de processamento de texto e do Windows®. Spraakman et al. (2015) investigaram as percepções dos empregadores neozelandeses acerca dos conhecimentos e habilidades em tecnologia da informação esperadas de recém graduados em contabilidade gerencial. Notou-se a existência de uma ênfase na proficiência intermediária com algumas ferramentas da Microsoft® (Excel®, Word®, PowerPoint® e Outlook®) e familiaridade com a estrutura e navegação de sistemas de planejamento de recursos empresariais.

3.3 Habilidades organizacionais e de gestão de negócios

Gammie, Gammie e Cargill (2002) analisaram, a partir da perspectiva das partes interessadas (*e.g.*, empregadores, recrutadores e os alunos da Aberdeen *Business School* (ABS), da *The Robert Gordon University*), as habilidades que os alunos precisam desenvolver durante a graduação. Por meio de fórum de discussões, entrevistas e questionários partindo de uma lista de 13 habilidades (por exemplo, gestão de tempo, planejamento de carreira, comunicação oral, habilidades de pesquisa, redação de currículo e habilidades de entrevista), os autores sugerem considerações e métodos para acomodar um módulo de desenvolvimento das habilidades práticas básicas de negócios para estudantes de graduação em contabilidade e finanças, intitulado *Business Enterprise Skills module*. Dyball et al. (2007) demonstraram que trabalho em grupo é uma prática de aprendizagem viável e eficaz, possível de ser aplicado a

grandes turmas de contabilidade. Adicionalmente, foi notado que os estudantes consideraram o trabalho em grupo como uma experiência positiva e um veículo útil para o desenvolvimento das habilidades transferíveis, sobretudo, por desenvolver a conscientização da necessidade de continuar a desenvolver essas habilidades genéricas durante o restante da graduação.

3.4 Habilidades genéricas diversas

Suportados pela teoria da aprendizagem (*Learning theory*), Boyce et al. (2001) discutem o uso eficaz de estudos de casos aplicados no ensino de contabilidade com o objetivo de desempenhar um papel central na promoção e desenvolvimento das habilidades genéricas. Segundo os autores, a utilização consistente ao longo do tempo de estratégias apropriadas fomenta nos alunos, ao torná-los mais familiares e confiantes com uma nova gama de habilidades, uma mudança nos estilos preferenciais de aprendizagem, reforçando o desenvolvimento das habilidades genéricas. Assim, os autores concluem que o uso estratégico de estudos de caso para abordar os estilos de aprendizagem dos alunos e desenvolver habilidades genéricas vai exigir um esforço dos docentes que vai muito além da retórica.

Weil et al. (2001) afirmam que o uso de estudos de caso reforça a aprendizagem do aluno, ajudando a desenvolver as habilidades genéricas. Bay e McKeage (2006) notaram a existência de nível de inteligência emocional preocupante nos estudantes de uma universidade pública localizada na região nordeste dos Estados Unidos, não sendo notadas evidências de que a formação tradicional em contabilidade proporcione oportunidades de melhorias. Fox e Stevenson (2006) exploraram a eficácia do procedimento de tutoria por pares (*peer mentoring*) para incrementar o desempenho acadêmico e desenvolver as suas habilidades genéricas dos discentes. Por meio da confrontação do desempenho dos alunos antes e após a tutoria e de entrevistas com grupos focais, os autores notaram que o *peer mentoring* apresentou um efeito positivo sobre o desempenho acadêmico e das habilidades genéricas dos orientandos.

Willcoxson, Wynder e Laing (2010) descrevem uma estratégia para a revisão do conjunto do ensino de habilidades genéricas em um programa de graduação em Contabilidade de universidades australianas, fortalecendo a capacidade de manter a relevância e coerência do curso no longo prazo. Com base nos mapas individuais de cursos, é desenvolvido o mapa do curso, cujas informações são analisadas para avaliar a profundidade com que as habilidades genéricas estão sendo ensinadas. Esta análise está na base de uma avaliação do

ensino de habilidades genéricas podendo levar a mudanças nos objetivos, atividades e métodos de ensino. Bui e Porter (2010) propõem um *framework* para explicar o hiato existente entre as expectativas dos empregadores acerca das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que o formando em contabilidade deveria ter frente ao que, efetivamente, detém. Através de uma abordagem holística da literatura, os autores sugerem três principais causas: (a) diferenças nas percepções de educadores e empregadores acerca das habilidades que os graduados de contabilidade devem possuir; (b) fatores institucionais e estudantis que constroem educadores de contabilidade a desenvolverem as habilidades que eles esperam dos graduados de contabilidade; (c) baixo desempenho dos educadores que resulta na não aquisição, por parte dos alunos, das habilidades que os educadores podem razoavelmente desenvolver, dadas as restrições.

Fortin e Legault (2010) descrevem a abordagem de ensino misto utilizado na simulação empresarial. Os resultados mostram que tanto os alunos como os supervisores apresentaram percepções positivas acerca da contribuição das atividades para o desenvolvimento das 32 habilidades investigadas. Jones (2010) relata os resultados de um estudo qualitativo que investigou a relação entre cultura específica da Contabilidade e os atributos genéricos. Através de uma revisão abrangente da literatura, conclui-se os atributos genéricos são fortemente moldados pelos conhecimentos e habilidades disciplinar e profissional, sendo, nesse aspecto, imprescindível que estes sejam compreendidos como parte indissociável da prática disciplinar.

Palm e Bisman (2010), através da revisão dos conteúdos programática, livros didáticos adotados e entrevistas com os coordenadores de ensino de 21 universidades australianas, concluíram que poucos programas mencionam o desenvolvimento de habilidades genéricas nos objetivos de aprendizagem, dando a impressão de que o desenvolvimento destas não era visto como uma prioridade. Adicionalmente, os autores concluíram pela predominância de abordagens pedagógicas tradicionais na disciplina, o que minimiza a diversidade e qualidade das experiências de aprendizagem, bem como o desenvolvimento das habilidades genéricas. Keneley e Jackling (2011) examinam a percepção de 437 alunos da Victoria University, de diversas origens culturais, acerca da adequação das habilidades genéricas adquiridas na graduação para prepará-los para o emprego. Os resultados demonstram que, em geral, os estudantes acreditavam que os cursos de contabilidade contribuem suficientemente para o desenvolvimento de habilidades genéricas, ao passo que foram identificadas diferenças de

percepção entre os diferentes grupos culturais, particularmente em relação às habilidades comportamentais locais e internacionais. Chia (2011), com uma amostra composta por 91 recém formados, os resultados indicam uma associação positiva da inteligência emocional com os resultados da busca de emprego. Nicholls et al. (2012) avaliaram a adequação de dois testes (Inventário do Quociente Emocional - *Emotional Quotient Inventory*, EQ-i; e do Teste de Inteligência Emocional Mayer-Salovey-Caruso, MSCEIT) para a mensuração das habilidades de inteligência emocional. Os autores concluíram que nenhum dos instrumentos é claramente superior, sendo necessária, em ambos os casos, uma ampla revisão dado que os candidatos foram capazes de deliberadamente incrementar suas pontuações.

Partindo do pressuposto de que existe uma propensão, em particular nos serviços financeiros, em empregar "*people like us*", o que tem limitado os resultados do emprego de migrantes qualificados, Parry e Jackling (2015) demonstram que, muito embora as competências técnicas sejam reconhecidamente consideradas importantes para serem considerados empregáveis, é essencial que os alunos possuam habilidades genéricas (transferíveis), com especial ênfase na adequação cultural. Daly et al. (2015) relatam os processos e resultados de uma intervenção de aprendizagem experiencial projetada para melhorar as habilidades interculturais dos estudantes. Com a proposta dos alunos desenvolverem algumas atividades em grupos multiculturais durante um semestre letivo, os resultados indicam que os estudantes que participam da intervenção relataram níveis mais elevados de aprendizagem cultural.

3.5 Considerações sobre a literatura analisada

A análise realizada possibilita identificar algumas tendências persistentes na literatura. Os estudos, via de regra, conduzidos em países anglo saxônicos (principalmente Escócia, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália), mostram-se, na maior parte, com abordagens metodológicas essencialmente descritivas e com uma tendência de investigar uma unidade de análise (classe, curso ou instituição) em apenas um recorte de tempo o que, evidentemente, impossibilita generalizações. Nesse aspecto, estudos longitudinais e entre instituições mostra-se uma possibilidade importante para o avanço dos estudos. A literatura tem identificado as habilidades genéricas necessárias aos contabilistas na percepção de variados públicos, como recrutadores e empregadores (*e.g.*, MONTAÑO et al., 2001; BUI; PORTER, 2010; GRAY; MURRAY, 2011; JONES, 2014; PARRYA;

JACKLINGA, 2015; SPRAAKMAN et al., 2015), coordenadores de cursos (PALM; BISMAR, 2010), alunos ingressantes (e.g., BUI; PORTER, 2010; HUFF, 2014), concluintes (e.g., JONES; DAVIDSON, 2007; BUI; PORTER, 2010; HUFF, 2014), recém graduados (e.g., GAMMIE; GAMMIE; CARGILL, 2002; BUI; PORTER, 2010; HUFF, 2014), profissionais (e.g., CRAWFORD; HELLIAR; MONK, 2011; STONE; LIGHTBODY; 2012) e professores (e.g., BUI; PORTER, 2010; LAKSHMI, 2013).

Apesar desse mapeamento das percepções dos diferentes atores envolvidos, verifica-se que a persistência de uma lacuna significativa entre o desenvolvimento de habilidades genéricas da forma como é concebida no ensino superior e como ela é efetivamente praticada no local de trabalho (e.g, MONTAÑO et al., 2001; COLLEY et al., 2003; BUI; PORTER, 2010; JONES 2010; SIRIWARDANE; DURDEN, 2013), o que possibilita o vislumbre de uma série de oportunidades para o desenvolvimento de futuras pesquisas aplicadas ao contexto brasileiro. É notada ainda a predominância de estudos descritivos e um notório interesse em incrementar a compreensão das habilidades interpessoais e de comunicação, com ênfase nas habilidades de comunicação escrita e oral, e habilidades intelectuais, especificamente pensamento crítico, analítico e de resolução de problemas. É possível notar ainda um interesse recente pela investigação da habilidade de inteligência emocional (BAY; MCKEAGE, 2006; WELLS et al., 2009; CHIA, 2011; NICHOLLS et al., 2012) e das habilidades interculturais (DALY et al., 2015; PARRYA; JACKLINGA, 2015). Alinhado às conclusões de Siriwardane e Durden (2014), a maior parte dos estudos não apresentou o detalhamento da fundamentação utilizada para a seleção das habilidades examinadas, sendo recorrente a utilização de categorias demasiadamente abrangente de habilidades.

Assim, em termos gerais, apesar da educação contábil ainda ser estigmatizada pela utilização de abordagens pedagógicas tradicionais baseadas essencialmente na transmissão do conhecimento unilateral (SAUNDERS; CHRISTOPHER, 2003; PALM; BISMAR, 2010), com forte (e quase restrita) dependência da utilização de livros didáticos (FERGUSON et al., 2005) e ênfase na transmissão de conteúdo estreitamente focado em aspectos técnicos, enfatizando a memorização (BOYCE et al., 2001), que potencialmente fornece uma imagem imprecisa e incompleta do ambiente dos negócios (ADLER, 1999), é notada uma mudança importante nos últimos anos, sobretudo relacionada à conscientização da importância de integrar o ensino das habilidades genéricas durante toda a graduação, bem como através da introdução de métodos, ferramentas e abordagens de ensino variadas com o objetivo de

promover o desenvolvimento das habilidades genéricas, tais como: estudos de caso (e.g., BOYCE et al., 2001; WEIL et al. 2001; BALLANTINE; LARRES, 2004), aprendizagem baseada em problemas (MILNE; MCCONNELL, 2001; TEMPONE; MARTIN, 2003) utilização de tecnologias multimídias (e.g., MCVAY; MURPHY; YOON, 2008), contos/novelas (e.g., CRUMBLY; SMITH, 2000; HUFF, 2014), tutoria por pares (e.g., FOX; STEVENSON, 2006), jogos empresariais (simulações computadorizadas) (e.g., FORTIN; LEGAULT, 2010), nova configuração de sala de aula (e.g., MCVAY; MURPHY; YOON, 2008) e mapas conceituais (LEAUBY; SZABAT; MAAS, 2010).

4. AGENDA DE PESQUISA

Como apresentado anteriormente, a literatura tem investigado a percepção de variados públicos (empregadores, coordenadores de cursos, alunos, profissionais e professores) acerca das habilidades genéricas necessárias aos contadores. No entanto, torna-se relevante investigar se existem diferenças nas percepções dos próprios profissionais de contabilidade que exercem papéis distintos, como, por exemplo, contadores tributários, públicos, de custos, gerencial, de auditoria interna, e assim por diante. Como, na prática, as atividades exercidas demandam habilidades diferenciadas, eventualmente, o *gap* pode apresentar comportamento distinto em resposta ao papel exercido. Até então, os estudos foram conduzidos em países anglo saxônicos (com exceção do estudo de Montaña, Cardoso e Joyce, 2004, realizado com alunos da Universidade de Sevilha, Espanha), quase sempre, desenvolvidos (sendo notados apenas dois estudos em nações em desenvolvimento realizado por Awayiga, Onumah e Tsamenyi, 2010, em Gana e por Weil et al., 2001, na África do Sul). Eventualmente, a adoção de sistemas contábeis baseados em sistemas jurídicos *cammon law* poderia ser um fato preponderante para a essa opção, no entanto, após o advento da convergência às normas internacionais, países em desenvolvimento, como, por exemplo, os sul americanos, podem e devem ser foco de pesquisas específicas.

Ainda acerca da literatura que investiga percepções, Siriwardane e Durden (2014) sugerem que esforços devem ser direcionados à identificação das habilidades de comunicação consideradas mais relevantes em diferentes fases e planos de carreira, os tipos específicos de habilidades de comunicação oral e escrita necessárias e o papel/importância das habilidades de comunicação oral versus escrita, formal versus informal. Wells et al. (2009) sugerem que

sejam investigadas as percepções de recém-licenciados empregados no setor privado para determinar se a percepção destes difere significativamente de recém empregados no setor público. É recorrente a existência de um hiato entre as expectativas dos empregadores frente às competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que os recém formados efetivamente detêm. Segundo Bui e Porter (2010), existem três principais causas para este fato: (a) diferenças nas percepções de educadores e empregadores acerca das habilidades que os graduados de contabilidade devem possuir; (b) fatores institucionais e estudantis que constroem educadores a desenvolverem as habilidades que eles esperam dos graduados de contabilidade; (c) baixo desempenho dos educadores que resulta na não aquisição, por parte dos alunos, das habilidades que os educadores podem razoavelmente desenvolver, dadas as restrições. Nesse aspecto, a validação empírica no contexto brasileiro desse *framework* surge como uma oportunidade relevante de pesquisa.

Dado que as habilidades de comunicação e interpessoais possibilitam ao contador receber e transmitir informações, apresentar e defender pontos de vista de forma escrita ou oral, formar julgamentos fundamentados e tomar decisões de forma eficaz (IFAC, 2010), a investigação dessas habilidades mostra-se oportuna no atual contexto de convergência às IFRS, tendo em vista que o incremento da subjetividade do processo contábil demanda habilidades de trabalho em equipe em processo consultivo, interação cultural e intelectual com pessoas diversas, identificação de soluções em situações profissionais aceitáveis, além das imprescindíveis as habilidades de comunicação. Tendo em vista o *déficit* nas habilidades de escrita dos contadores (ASHBAUGH; JOHNSTONE; WARFIELD, 2002), que os professores de contabilidade pouco compreenderam as efetivas necessidades de comunicação inerente à prática dos contabilistas (MAUPIN; MAY, 1993) e ponderando a hipótese formulada por Craig e McKinney (2010) de que grande parte do problema de dificuldades de escrita dos estudantes de contabilidade reside no subdesenvolvido dessas habilidades dos próprios professores, esforços podem ser direcionados à análise das habilidades de escrita dos docentes. Até que ponto estes detêm habilidades mínimas de escrita de forma a inspirarem os alunos a desenvolverem essas habilidades?

Ainda acerca das habilidades de escrita, até que ponto os docentes estão, de fato, utilizando-se de práticas pedagógicas que fomentam a leitura e as habilidades de escrita? Tendo em vista que as habilidades de comunicação necessárias para o sucesso da profissional evoluem ao longo do tempo, até que ponto as universidades conseguem acompanhar essa

conjuntura inserindo-as no currículo? Como o receio de comunicação oral tem emergido com um tópico emergente na literatura sobre habilidades interpessoais e de comunicação, e ponderando que o receio de comunicação possivelmente diminui com a maturidade (BYRNE; FLOOD; SHANAHAN, 2012), um estudo longitudinal durante toda a graduação pode contribuir para a confirmação da hipótese de redução em resposta ao amadurecimento discente. Gardner et al. (2005) investigaram o impacto do desempenho acadêmico sobre o receio de comunicação oral e escrita. Nesse aspecto, uma oportunidade importante surge na investigação da relação entre desempenho acadêmico e as demais habilidades genéricas. Eventualmente, alunos com melhores desempenhos têm incentivos intrínsecos ao estudo das disciplinas que fomenta o desenvolvimento das habilidades genéricas.

Como vários estudos têm relatado a importância dos estudos de caso para o desenvolvimento das habilidades genéricas (e.g., BOYCE et al., 2001; WEIL et al. 2001; BALLANTINE; LARRES, 2004; BUSHONG; TALBOTT; CORNELL, 2008), a condução de um estudo longitudinal possibilitaria o exame da influência cumulativa da sua utilização para o desenvolvimento tanto das habilidades genéricas como técnicas.

A discussão acerca de como as instituições de ensino superior devem modificar seus currículos e avaliações de forma a fomentar o desenvolvimento das habilidades de comunicação necessárias para a atuação profissional, também emerge como importante no contexto nacional. Palm e Bisman (2010) concluem que poucos programas de disciplinas mencionam o desenvolvimento de habilidades genéricas nos objetivos de aprendizagem, dando a impressão de que o desenvolvimento destas não era visto como uma prioridade. Nesse ponto, estudos documentais dos programas de disciplinas potencialmente possibilitariam avaliar como as habilidades genéricas têm sido contempladas pela academia brasileira. Pode-se, também, avaliar como o currículo pode ser remodelado de forma a melhor desenvolver as habilidades auditivas (competência de interpretar a informação, verbal ou não, transmitida por meio de expressões faciais e físicas) dos alunos e como essa responsabilidade pode ser compartilhado entre os empregadores, educadores e estudantes (STONE; LIGHTBODY, 2012). Ainda acerca das habilidades auditivas, Stone, Lightbody e Whait (2013) sugerem a investigação do efeito da utilização de tecnologias virtuais face a face de comunicação, como, por exemplo, o Skype®, para o desenvolvimento das habilidades de auditivos de alunos externos e/ou da modalidade de ensino à distância.

Como os alunos, habituados a receberem e transmitirem informações curtas e resumidas através das mídias sociais podem responder positivamente às práticas pedagógicas "tradicionais" pautadas em aulas essencialmente expositiva e leitura de livros? Como as mídias sociais podem ser integradas para o desenvolvimento das habilidades genéricas dos graduandos? Ou ainda, qual a eficácia da combinação de múltiplas tecnologias da informação para o desenvolvimento das habilidades genéricas?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou revisar o estado de arte da pesquisa sobre habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade publicada no *Accounting Education: an international journal*, no período de 2000 a 2015, propondo uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto brasileiro. Notou-se que as habilidades interpessoais e de comunicação foram o foco de pesquisa em mais de 48% dos estudos publicados, seguida das habilidades intelectuais, com participação de 15%, e habilidades técnicas e funcionais com 11%, o que evidencia um importante interesse por parte da academia em incrementar a compreensão, especialmente, da comunicação escrita e oral. Em média, foram publicados 3,82 artigos/ano na *Accounting Education*, o que acarretou em uma participação da temática oscilando de 13% a 20%, no período analisado, tendo o ano de 2010 apresentado desempenho excepcional em termos de publicações (nove artigos) em decorrência da publicação de uma edição especial específica sobre as habilidades genéricas de graduandos. Muito embora os estudos tenham uma tendência descritiva e restrita a uma unidade de análise (classe, curso ou instituição), via de regra, geograficamente limitada a países desenvolvidos de origem anglo saxônica, em apenas um recorte de temporal, a pluralidade de habilidades investigadas e abordagens metodológicas (muito embora seja predominante *surveys* e pesquisas semi-experimentais) emerge na literatura. É possível concluir pela existência de uma conscientização acerca da relevância de integrar o ensino das habilidades genéricas em toda a graduação, o que tem contribuído para a introdução de novos métodos, ferramentas e abordagens variadas com o objetivo de fomentar o desenvolvimento das habilidades genéricas. Pode-se citar como exemplo estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, utilização de tecnologias multimídias, contos/novelas, tutoria por pares, jogos empresariais (simulações computadorizadas), nova configuração de sala de aula e mapas conceituais.

Apesar do mapeamento das percepções dos diferentes atores envolvidos, é notória a persistência de uma deficiência no desenvolvimento de habilidades genéricas dos graduandos. Nesse aspecto, ponderando-se que essas habilidades são consideradas, pelo menos, tão importante quanto o conhecimento técnico (MONTAÑO; CARDOSO; JOYCE, 2004), mais pesquisa mostram-se necessárias, sobretudo no contexto brasileiro.

Ao propor uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto brasileiro, fomenta-se o desenvolvimento de importantes estudos com importante potencial de contribuir para o aperfeiçoamento da formação discente, sendo, nesse aspecto, especialmente importante para docentes, gestores de IES, órgãos de classe e, sobretudo, da academia, através da ampliação do conhecimento acerca da referida temática.

A título de limitações, destaca-se que, eventualmente, os resultados empíricos obtidos nas pesquisas realizadas em países desenvolvidos podem não serem diretamente aplicáveis ao contexto de países em desenvolvimento. No entanto, no ponto de vista dos autores, o delineamento de uma agenda de pesquisa aplicável ao contexto brasileiro busca encorajar o desenvolvimento de futuros estudos, sendo, no entanto, incentivada a consideração das diferenças cultural, institucionais e sociais por parte dos pesquisadores.

Ressalta-se ainda que, eventualmente, algum *paper* pode não ter sido contemplado no levantamento da literatura, seja por não contemplar os termos chave utilizados e/ou não abordaram diretamente as habilidades genéricas. No entanto, pelo critério da saturação, entende-se que essa limitação não comprometeu de forma relevante os resultados alcançados pela presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Accounting Education: an international journal (2014). **Aims and scope**. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=raed20#.UzUS6kZF3IU>>. Acesso em 21 Abr 2016.
- ADLER, Ralph W. Five ideas designed to rile everyone who cares about accounting education. **Accounting Education: an International Journal**, v. 8, p. 241-247, 1999.
- ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R.; BLOOM, Benjamin Samuel. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives**. New York: Longman, 2001.
- ASHBAUGH, Hollis; JOHNSTONE, Karla M.; WARFIELD, Terry D. Outcome assessment of a writing-skill improvement initiative: Results and methodological implications. **Issues in Accounting Education**, v. 17, n. 2, p. 123-148, 2002.

- AWAYIGA, Joseph Y.; ONUMAH, Joseph M.; TSAMENYI, Mathew. Knowledge and skills development of accounting graduates: The perceptions of graduates and employers in Ghana. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 139-158, 2010.
- BALLANTINE, Joan A.; LARRES, Patricia McCourt. A critical analysis of students' perceptions of the usefulness of the case study method in an advanced management accounting module: the impact of relevant work experience. **Accounting Education: an International Journal**, v. 13, n. 2, p. 171-189, 2004.
- BALLANTINE, Joan; MCCOURT LARRES, Patricia. Accounting undergraduates' perceptions of cooperative learning as a model for enhancing their interpersonal and communication skills to interface successfully with professional accountancy education and training. **Accounting Education: an international journal**, v. 18, n. 4-5, p. 387-402, 2009.
- BALLANTINE, Joan; MCCOURT LARRES, Patricia. Final year accounting undergraduates' attitudes to group assessment and the role of learning logs. **Accounting Education: an international journal**, v. 16, n. 2, p. 163-183, 2007.
- BAY, Darlene; MCKEAGE, Kim. Emotional intelligence in undergraduate accounting students: Preliminary assessment. **Accounting Education: an international journal**, v. 15, n. 4, p. 439-454, 2006.
- BEATTIE, Vivien; FEARNLEY, Stella; HINES, Tony. A real-life case study of audit interactions - resolving messy, complex problems. **Accounting Education: an International Journal**, v. 21, n. 2, p. 111-129, 2012.
- BECK, John Edward; HALIM, Hendrik. Undergraduate internships in accounting: What and how do Singapore interns learn from experience?. **Accounting Education: an international journal**, v. 17, n. 2, p. 151-172, 2008.
- BHATTACHARJEE, Sudip; SHAW, Lewis. Evidence that independent research projects improve accounting students' technology-related perceptions and skills. **Accounting Education: an International Journal**, v. 10, n. 1, p. 83-103, 2001.
- BOYCE, Gordon; WILLIAMS, Sarah; KELLY, Andrea; YEE, Helen. Fostering deep and elaborative learning and generic (soft) skill development: the strategic use of case studies in accounting education. **Accounting Education: an international journal**, v. 10, n. 1, p. 37-60, 2001.
- BUI, Binh; PORTER, Brenda. The expectation-performance gap in accounting education: an exploratory study. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 23-50, 2010.
- BUSHONG, J. Gregory; TALBOTT, John C.; CORNELL, David W. Instructional case—activity-based costing incorporating both activity and product costing. **Accounting Education: an international journal**, v. 17, n. 4, p. 385-403, 2008.
- BYRNE, Marann; FLOOD, Barbara; SHANAHAN, Dan. A qualitative exploration of oral communication apprehension. **Accounting Education: an international journal**, v. 21, n. 6, p. 565-581, 2012.
- CAMERON, Craig; DICKFOS, Jennifer. 'Lights, Camera, Action!' Video Technology and Students' Perceptions of Oral Communication in Accounting Education. **Accounting Education: an international journal**, v. 23, n. 2, p. 135-154, 2014.
- CHIA, Yew Ming. Job offers of multi-national accounting firms: The effects of emotional intelligence, extra-curricular activities, and academic performance. **Accounting Education: an international journal**, v. 14, n. 1, p. 75-93, 2005.

- CRAIG, Russell; MCKINNEY, C. Nicholas. A Successful Competency-Based Writing Skills Development Programme: Results of an Experiment. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 3, p. 257-278, 2010.
- CRAWFORD, Louise; HELLIAR, Christine; MONK, Elizabeth A. Generic skills in audit education. **Accounting Education: an international journal**, v. 20, n. 2, p. 115-131, 2011.
- CRAWFORD, Louise; HELLIAR, Christine; MONK, Elizabeth A.; VENEZIANI, Monica. International Accounting Education Standards Board: Organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. **Accounting Forum**, v. 38, n. 1, p. 67-89, 2014.
- CRAWFORD, Margaret; HENRY, William; DINEEN, Finbar. Developing interviewing skills of accounting students on the Web—a case study approach. **Accounting Education: an international journal**, v. 10, n. 2, p. 207-218, 2001.
- CRUMBLEY, D. Larry; SMITH, L. Murphy. Using short stories to teach critical thinking and communication skills to tax students. **Accounting Education: an international journal**, v. 9, n. 3, p. 291-296, 2000.
- DAFF, Lyn. Accounting students reflections on a course to enhance their interpersonal skills. **Accounting Education: an international journal**, v. 22, n. 6, p. 563-581, 2013.
- DAFF, Lyn. Lessons from successes in medical communication training and their applications to accounting education. **Accounting Education: an international journal**, v. 21, n. 4, p. 385-405, 2012.
- DALE-JONES, Gillian; HANCOCK, Phil; WILLEY, Keith. Accounting students in an Australian university improve their writing: but how did it happen?. **Accounting Education: an international journal**, v. 22, n. 6, p. 544-562, 2013.
- DALY, Anne; HOY, Simon; HUGHES, Mark; ISLAM, Jesmin; MAK, Anita S. Using Group Work to Develop Intercultural Skills in the Accounting Curriculum in Australia. **Accounting Education: an international journal**, v. 24, n. 1, p. 27-40, 2015.
- DAVIS, Stanley W.; SHERMAN, W. Richard. The accounting education change commission: a critical perspective. **Critical Perspectives on accounting**, v. 7, n. 1, p. 159-189, 1996.
- DYBALL, Maria Cadiz ; REID, Anna; ROSS, Philip; SCHOCH, Herbert. Evaluating assessed group-work in a second-year management accounting subject. **Accounting Education: an international journal**, v. 16, n. 2, p. 145-162, 2007.
- ENGLISH, Linda; LUCKETT, Peter; MLADENOVIC, Rosina. Encouraging a deep approach to learning through curriculum design. **Accounting Education: an international journal**, v. 13, n. 4, p. 461-488, 2004.
- ESTES, Ralph. The profession's changing horizons: A survey of practitioners on the present and future importance of selected knowledge and skills. **The International Journal of Accounting Education and Research**, v. 14, n. 2, p. 47-70, 1979.
- FERGUSON, John; COLLISON, David; POWER, David; STEVENSON, Lorna. What are recommended accounting textbooks teaching students about corporate stakeholders? **The British Accounting Review**, vol. 37, n.1, p. 23-46, 2005.
- FORTIN, Anne; LEGAULT, Michele. Development of generic competencies: Impact of a mixed teaching approach on students' perceptions. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 93-122, 2010.

- FOX, Alison; STEVENSON, Lorna. Exploring the effectiveness of peer mentoring of accounting and finance students in higher education. **Accounting Education: an international journal**, v. 15, n. 2, p. 189-202, 2006.
- GAMMIE, Bob; GAMMIE, Elizabeth; CARGILL, Erica. Personal skills development in the accounting curriculum. **Accounting Education: an International Journal**, v. 11, n. 1, p. 63-78, 2002.
- GAMMIE, Elizabeth; MATSON, Morag. Group assessment at final degree level: An evaluation. **Accounting Education: an international journal**, v. 16, n. 2, p. 185-206, 2007.
- GARDNER, Clare T. ; MILNE, Markus J.; STRINGER, Carolyn P.; WHITING, Rosalind H. Oral and written communication apprehension in accounting students: Curriculum impacts and impacts on academic performance. **Accounting Education: an International Journal**, v. 14, n. 3, p. 313-336, 2005.
- GOLEMAN, Daniel. **Emotional Intelligence**. New York: Bantam Books, 1995.
- GRAY, F. Elizabeth; HAMILTON, Lynn. Communication in Accounting Education. **Accounting Education: an International Journal**, v. 23, n. 2, p. 115-118, 2014.
- GRAY, F. Elizabeth; MURRAY, Niki. 'A distinguishing factor': oral communication skills in new accountancy graduates. **Accounting Education: an International Journal**, v. 20, n. 3, p. 275-294, 2011.
- HARDY, John W.; SMITH, Jay M.; DEPPE, Larry A. **Innovations in Accounting Education**. In: BURNS, Jane O.; NEEDLES, Belverd E. (Ed.). Accounting education for the 21st century: the global challenges. New York: Elsevier, 2014.
- HUFF, Patricia Lee. The GOAL project: A group assignment to encourage creative thinking, leadership abilities and communication skills. **Accounting Education: an International Journal**, v. 23, n. 6, p. 582-594, 2014.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD - IAESB. **Handbook of International Education Pronouncements**. New York, NY: International Federation of Accountants, 2010. Disponível em: < <http://www.ifac.org/publications-resources/handbook-international-education-pronouncements-2010-edition>>. Acesso em 01 Abr. 2016.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC. **Professional Skills, International Education Standard for Professional Accountants No. 3**. New York: IFAC, 2003.
- JACKLING, Beverley; DE LANGE, Paul. Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence. **Accounting Education: an International Journal**, v. 18, n. 4-5, p. 369-385, 2009.
- JONES, Anna. Generic attributes in accounting: the significance of the disciplinary context. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 5-21, 2010.
- JONES, Rob. Bridging the Gap: Engaging in Scholarship with Accountancy Employers to Enhance Understanding of Skills Development and Employability. **Accounting Education: an international journal**, v. 23, n. 6, p. 527-541, 2014.
- JONES, Stuart H.; DAVIDSON, Ronald A. Measuring the problem-solving abilities of accounting and other business students: A comparison and evaluation of three methods. **Accounting Education: an international journal**, v. 16, n. 1, p. 65-79, 2007.

- KAVANAGH, Marie H.; DRENNAN, Lyndal. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting & Finance**, v. 48, n. 2, p. 279-300, 2008.
- KENELEY, Monica; JACKLING, Beverley. The acquisition of generic skills of culturally-diverse student cohorts. **Accounting Education: an International Journal**, v. 20, n. 6, p. 605-623, 2011.
- KENNEDY, Frances A.; DULL, Richard B. Transferable team skills for accounting students. **Accounting Education: an international journal**, v. 17, n. 2, p. 213-224, 2008.
- KERN, Beth B. Enhancing accounting students' problem-solving skills: the use of a hands-on conceptual model in an active learning environment. **Accounting Education: an International Journal**, v. 11, n. 3, p. 235-256, 2002.
- LAKSHMI, Geeta. An exploratory study on cognitive skills and topics focused in learning objectives of finance modules: a UK perspective. **Accounting Education: an International Journal**, v. 22, n. 3, p. 233-247, 2013.
- LEAUBY, Bruce A.; SZABAT, Kathryn A.; MAAS, Jayne D. Concept Mapping—an Empirical Study in Introductory Financial Accounting . **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 3, p. 279-300, 2010.
- MAY, Gordon S.; MAY, Claire B. Communication instruction: What is being done to develop the communication skills of accounting students?. **Journal of Accounting Education**, v. 7, n. 2, p. 233-244, 1989.
- MCVAY, Gloria J.; MURPHY, Pamela R.; WOOK YOON, Sung. Good practices in accounting education: Classroom configuration and technological tools for enhancing the learning environment. **Accounting Education: an international journal**, v. 17, n. 1, p. 41-63, 2008.
- MILNE, Markus J.; MCCONNELL, Philip J. Problem-based learning: a pedagogy for using case material in accounting education. **Accounting Education: an international journal**, v. 10, n. 1, p. 61-82, 2001.
- MONTAÑO, José Luis Arquero; CARDOSO, Sergio Manuel Jiménez; JOYCE, John. Skills development, motivation and learning in financial statement analysis: an evaluation of alternative types of case studies. **Accounting Education: an international journal**, v. 13, n. 2, p. 191-212, 2004.
- MONTAÑO, Jose Luis Arquero; DONOSO, Jose Antonio; HASSALL, Trevor; JOYCE, John. Vocational skills in the accounting professional profile: the Chartered Institute of Management Accountants (CIMA) employers' opinion. **Accounting Education: an international journal**, v. 10, n. 3, p. 299-313, 2001.
- MURDOCH, Brock; GUY, Paul W. Active learning in small and large classes. **Accounting Education: an International Journal**, v. 11, n. 3, p. 271-282, 2002.
- NICHOLLS, Shane; WEGENER, Matt; BAY, Darlene; COOK, Gail Lynn. Emotional intelligence tests: Potential impacts on the hiring process for accounting students. **Accounting Education: an International Journal**, v. 21, n. 1, p. 75-95, 2012.
- PALM, Chrisann; BISMANN, Jayne. Benchmarking introductory accounting curricula: Experience from Australia. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 179-201, 2010.

- PARRY, Neil; JACKLING, Beverley. How do Professional Financial Services Firms Understand their Skill Needs and Organise their Recruitment Practices? **Accounting Education**, v. 24, n. 6, p. 514-538, 2015.
- REBELE, James E. An examination of accounting students' perceptions of the importance of communication skills in public accounting. **Issues in Accounting Education**, v. 3, n. 1, p. 41-50, 1985.
- SAUNDERS, Gary; CHRISTOPHER, Jill Ellen R. Teaching outside the box: A look at the use of some nontraditional teaching models in accounting principles courses. **Journal of American Academy of Business**, v. 3, n. 1/2, p. 162-165, 2003.
- SIRIWARDANE, H. P.; LOW, K.-Y.; BLIETZ, D. Making entry-level accountants better communicators: A Singapore-based study of communication tasks, skills, and attributes. **Accounting Education: an International Journal**, v. 33, n. 4, p. 332-347, 2015.
- SIRIWARDANE, Harshini P.; DURDEN, Chris H. The communication skills of accountants: what we know and the gaps in our knowledge. **Accounting Education: an International Journal**, v. 23, n. 2, p. 119-134, 2014.
- SPRAAKMAN, Gary; O'GRADY, Winifred; ASKARANY, Davood; AKROYD, Chris. Employers' Perceptions of Information Technology Competency Requirements for Management Accounting Graduates. **Accounting Education: an International Journal**, v. 24, n. 5, p. 403-422, 2015.
- STONE, Gerard; LIGHTBODY, Margaret. The nature and significance of listening skills in accounting practice. **Accounting Education: an international journal**, v. 21, n. 4, p. 363-384, 2012.
- STONE, Gerard; LIGHTBODY, Margaret; WHAIT, Rob. Developing Accounting Students' Listening Skills: Barriers, Opportunities and an Integrated Stakeholder Approach. **Accounting Education: an international journal**, v. 22, n. 2, p. 168-192, 2013.
- STONER, Greg; MILNER, Margaret. Embedding generic employability skills in an accounting degree: development and impediments. **Accounting Education: an international journal**, v. 19, n. 1-2, p. 123-138, 2010.
- TEMPONE, Irene; MARTIN, Elaine. Iteration between theory and practice as a pathway to developing generic skills in accounting. **Accounting Education: an international journal**, v. 12, n. 3, p. 227-244, 2003.
- TONGE, Richard; WILLETT, Caroline. Learning to think: Using coursework to develop higher-order academic and practitioner skills among final year accounting students. **Accounting Education: an international journal**, v. 18, n. 2, p. 207-226, 2009.
- USOFF, Catherine; FELDMANN, Dorothy. Accounting students' perceptions of important skills for career success. **Journal of Education for Business**, v. 73, n. 4, p. 215-220, 1998.
- WATSON, STEPHANIE F; APOSTOLOU, BARBARA; HASSELL, JOHN M; WEBBER, SALLY A. Accounting education literature review (2000–2002). **Journal of Accounting Education**, v. 21, n. 4, p. 267-325, 2003.
- WEIL, Sidney; OYELERE, Peter; YEOH, Joanna; FIRER, Colin. A study of students' perceptions of the usefulness of case studies for the development of finance and accounting-related skills and knowledge. **Accounting Education: an international journal**, v. 10, n. 2, p. 123-146, 2001.

WELLS, Paul; GERBIC, Philippa; KRANENBURG, Ineke; BYGRAVE, Jenny. Professional skills and capabilities of accounting graduates: the New Zealand expectation gap?. **Accounting Education**: an international journal, v. 18, n. 4-5, p. 403-420, 2009.

WILLCOXSON, Lesley; WYNDER, Monte; LAING, Gregory K. A whole-of-program approach to the development of generic and professional skills in a university accounting program. **Accounting Education**: an international journal, v. 19, n. 1-2, p. 65-91, 2010.

WILLIAMS, Doyle Z.; SUNDEM, Gary L. Grants awarded for implementing improvements in accounting education. **Issues in Accounting Education**, v. 5, n. 2, p. 313-329, 1990.